

ISSNe (electronic version): 2182.2883
ISSNp (print version): 0874.0283

Referência

REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

REVISTA DE ENFERMAGEM REFERÊNCIA
A PEER-REVIEWED INTERNATIONAL JOURNAL

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE: **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

SÉRIE V
SUPLEMENTO AO N.º

6

ATAS DO
VI CONGRESSO
DE INVESTIGAÇÃO
EM ENFERMAGEM
IBERO-AMERICANO E
DE PAÍSES DE LÍNGUA
OFICIAL PORTUGUESA

COMUNICAÇÕES ORAIS
PÓSTERES

SETEMBRO 2021

Violência interpessoal em contexto conjugal: as crenças

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes*, Celeste da Cruz Meirinho Antão**
 Manuel Alberto Morais Brás***, Maria Filomena Grelo de Sousa****
 Anabela Martins*****, Teresa Fernandes*****, Ines Isabel Lopes Rodrigues*****

Introdução: O fenómeno da violência tem vindo a ganhar visibilidade ao longo dos anos, tanto a nível nacional como internacional. Constituinte forte violação dos direitos humanos e problema de saúde pública, tem um enorme impacto populacional e económico associado, atingindo dimensões pandémicas (Direção-Geral da Saúde, 2014). É de extrema importância compreender o contexto, os mitos e as crenças relacionados com o significado que a violência tem para cada um.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo efetuar uma avaliação diagnóstica acerca das crenças na violência conjugal.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, com uma abordagem quantitativa. Amostra de conveniência, constituída por 98 indivíduos. Utentes com mais de 18 anos de idade, conscientes e orientados e que de forma voluntária e informada aceitaram participar no estudo. Foi obtido parecer ético favorável. Foram tidos em consideração os pressupostos consignados na Convenção de Oviedo e Declaração de Helsínquia. Na recolha de dados utilizou-se um questionário com questões de caracterização sociodemográfica e de saúde e uma Escala de crenças sobre a violência conjugal – ECVC (Machado, Matos, & Gonçalves, 2006).

Resultados: Amostra constituída por 98 participantes, maioritariamente do sexo feminino (61,22%), portugueses (94,90%), residentes em meio urbano (63,26%), ativos (68,37%) e em regime integral (61,22%), com agregados familiares compreendidos entre 3 a 5 pessoas (64,28%), com crianças (27,55%), e com formação superior (33,67%). Consideram a sua saúde boa ou muito boa (55,10), referem ter problemas de saúde (22,45%), sendo a hipertensão a mais referida (5,10%), maioritariamente efetuam menos de 2 consultas ano (62,24%). Referem ter sido vítimas de violência (8,19%) e nunca terem sido questionados acerca desta problemática pelos profissionais de saúde (87,76%). Foram encontrados baixos índices nas crenças legitimadoras da violência, 71,4% apresentam *scores* muito baixos e 95,9% apresentam *scores* abaixo do valor médio da escala (75). A média dos *scores* da ECVC é 40,89 (desvio-padrão de 12,57; mínimo de 25 e máximo de 97). Os *scores* superiores de legitimação da violência verificam-se nos participantes mais velhos e com menos habilitações.

Conclusões: Conclui-se que as crenças na legitimação da violência estão essencialmente associadas aos fatores 3 e 4, e é legitimada por causas externas e pela preservação da privacidade familiar. A idade e as habilitações académicas surgem como fatores determinantes da legitimação da violência conjugal. Estes resultados permitem identificar alguns determinantes e equacionar uma efetiva intervenção na vigilância em saúde.

Palavras-chave: violência doméstica; maus-tratos conjugais; valores; crenças

Referências bibliográficas: Direção-Geral da Saúde. (2014). *Violência interpessoal: Abordagem, diagnóstico e intervenção nos serviços de saúde*. Lisboa, Portugal: Autor.

Machado, C., Matos, M., & Gonçalves, M. (2006). *Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (E.C.V.C.) e Inventário de Violência Conjugal (I.V.C.): Escalas de avaliação e manual*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, Departamento de Psicologia.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem, Professora

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia, Docência [celeste@ipb.pt]

*** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia, Professor

**** Escola Superior de Saúde de Bragança, Enfermagem, Professora

***** ULSNE-Centro de Saúde de S. Maria., Centro de Saúde de S. Maria, Enfermeira Responsável

***** ASMAB, Escola Superior de Educação de Bragança, Coordenadora

***** Escola Superior de saúde de Bragança